

COMBATE AOS CRIMES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Rosário Fernandes defende que é preciso investir nos dispositivos e apetrechos da mais avançada tecnologia, nas diferentes artérias de comércio e tráfico transfronteiriço, municiando os funcionários do Estado dos meios mínimos de intervenção e combate, em tempo útil.

Pág. 11

Dia Internacional das Alfândegas

“Comunicação: Partilhando informação para uma maior melhor cooperação”, é o tema de reflexão que marca as celebrações deste dia para o presente ano.

Pág. 5

Operação Sossego 2013

A operação conjunta, levada a cabo pelas Alfândegas de Moçambique, Polícia da República de Moçambique (PRM), Direcção Nacional da Migração, entre outras instituições, foi encerrada com sucesso.

Pág. 9

TRIBUTÁRIO



• Gabinete de Comunicação e Imagem | DIRECTOR: Lemos Formiga | EDIÇÃO N.º79 | Janeiro-2014 | Maputo - Moçambique •

DGI fecha o ano de 2013 com uma realização de 109.16%

A Direcção Geral dos Impostos teve, em 2013, um desempenho bastante positivo, que representa um crescimento nominal de 30.44%, relativamente a igual período do ano anterior.

Pág. 4

Radar do funcionário >>

Domingos Mahumana, motorista do Presidente da AT, fala, numa conversa bem discontraída, do seu trabalho e da sua vida pessoal. O Boletim Tributário procura, neste espaço, promover uma interacção com os funcionários da instituição.

Eusébio da Silva Ferreira

(1942-2014)>> “Nascido no chão da nossa terra, a 25 de Janeiro de 1942, Eusébio da Silva Ferreira, com os seus pés nus, construiu, a partir da nacionalista, desportiva, poética, artística e multifacetada Mafalala, uma carreira que viria a torná-lo uma referência incontornável na rica geração dos futebolistas moçambicanos”. Palavras de Armando Emílio Guebuza, Presidente da República de Moçambique, em reacção à morte de Eusébio da Silva Ferreira, a quem o Boletim Tributário dedica uma homenagem, na contracapa.



CENTRAL DE ATENDIMENTO

• O novo serviço da Autoridade tributária de Moçambique que visa esclarecer todas as suas dúvidas sobre o Sistema Tributário Moçambicano, onde voce estiver, sem precisar de enfrentar filas e economizando tempo.

• Horário de funcionamento
7:30h às 15:30h



Ligue:

1266 (Válido para todas operadoras)
linhadocontribuinte@at.gov.mz

Iniciando 2014

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) promove, desde 2010, uma campanha nacional, rotulada de "Todos Juntos Fazemos Moçambique", que visa mobilizar os moçambicanos a aderirem, como contribuintes efectivos, aos sistemas fiscal e aduaneiro vigentes no país.

Para o efeito, a AT formou, a nível nacional, um contingente de cerca de 40 mil activistas em matérias ligadas à cidadania fiscal, de modo a sensibilizarem ou despertarem a consciência dos cidadãos sobre as suas obrigações fiscais, e para que estes, por sua vez, possam acompanhar e monitorar a correcta aplicação dos recursos públicos.

O ano de 2014 inicia com novos desafios e Janeiro, como não podia ser diferente, é o mês de grandes planificações, grandes ideias para serem plasmadas e aprovadas, verificação de relatórios transactos visando garantir os sucessos de costume, melhorando o que está errado.

Temos que assumir que o grande segredo do sucesso da instituição reside numa rígida estratégia organizacional e operacional, e o mês de Janeiro exige-nos isso com maior determinação. Precisamos de assumir que o ano de 2014 nos mostra que novos desafios se nos colocam, começando pelos conflitos geopolíticos até a crise mundial. Tudo isso pode acarretar estrangulamentos para uma instituição como a nossa, que tem como papel fundamental a colecta de receitas para a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos. Por isso, devemos erguer bem alto a nossa bandeira: a cidadania fiscal.

O Gabinete de Comunicação e Imagem, usando dos instrumentos ao seu dispor na transmissão de informação de grande importância para o alcance dos propósitos da instituição, propõe, para o mês de Janeiro, um conjunto de novidades para que o estimado leitor se informe, começando pelo grandes feitos realizados pela Direcção Geral de Impostos no ano de 2013, destacando-se o bom desempenho que teve na arrecadação de receitas. Procuramos, também, destacar as festividades do Dia Internacional das Alfândegas no presente ano, as quais tiveram como epicentro a província de Tete, com réplicas em Nampula e Maputo província.

Os desafios que norteiam a nossa casa são vários, mas o que conta mesmo neste início de ano é a certeza de que a vitória precisa de ser alcançada, através do alcance das metas!

O Director

Lemos Formiga

Manica Supera Metas de Receitas

A Província de Manica superou, em 2013, as metas de colecta de receitas do Estado. Naquele ano, as receitas da província registaram um crescimento na ordem de 111.77 por cento, ao serem colectados 1.251.77 Milhões de Meticais dos 1.119,93 Milhões de meticais planificados.

(In Jornal Notícias dia 29/01/14)

Alterações recentes ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

Em Moçambique, tal como em muitos países do mundo, a política tributária prossegue o estabelecimento de um mecanismo efectivo gerador de receitas, que se pretende simples, previsível economicamente eficiente.

(In Jornal O País, 27/01/14)

Anadarko poderá pagar mais-valias até Abril de 2014

O presidente da Autoridade Tributária (AT), Rosário Fernandes, anunciou que a multinacional norte-americana Anadarko poderá pagar, até Abril de 2014, o imposto de mais-valias referente à venda de uma parte das suas acções na Área 1, na bacia de Rovuma, localizada na província de Cabo Delgado, no Norte do país.

(In Jornal O País, 27/12/13)

VOLEI - ZONA VI

AT bicampeã Africana

A equipa moçambicana da Autoridade Tributária de Nampula sagrou-se no fim de semana, bicampeã Africana de voleibol em seniores masculinos ao vencer na final o Spiking Star do Botswana, por 3-2.

(In Jornal Notícias, 25/12/13)

APÓS DOIS ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Perto de 315 mil declarações aduaneiras submetidas através da JUE

O sistema de desembaraço celere de mercadorias, que cobre actualmente mais de 8% dos regimes aduaneiros, encontra-se na segunda fase da sua execução, na qual se prevê a implementação de mais 15 módulos, o que resultará introdução de melhorias assinaláveis no processo de desembaraço aduaneiro.

(In Jornal Horizonte, 12/12/13)

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE:
Rosário B. F. Fernandes

DIRECTOR:
Lemos Formiga

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Haydn Joyce David

COORDENADOR EDITORIAL:
Bernardino de Sousa Manhaussane

REDACÇÃO:
Bernardino Manhaussane, Ricardo Nhantumbo, Helmano Nhatitima, Hélio Cumbe, Francisco Magaia, Milco Matavele, José Martins, Helton Sousa, Bamous Kupela

MAQUETIZAÇÃO: Hanylton Teixeira da Costa

ENDEREÇO/CONTACTO:
Av. Albert Lithuli, Nº 2815, R/C, gcmagem@at.gov.mz | gcmagemat@gmail.com | Telefax: 21 404939
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

AVISO

ALTERAÇÕES AO CÓDIGO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS SINGULARES - CIRPS

No âmbito da reforma do sistema tributário, com vista à simplificação de procedimentos para o cumprimento das obrigações fiscais e alargamento da base tributária, mostrou-se, necessário actualizar e ajustar as disposições do Código do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares, aprovado pela Lei n.º 33/2007, de 31 de Dezembro. Assim, foi aprovada a Lei n.º 20/2013 de 23 de Setembro da qual se destacam os seguintes aspectos:

- Os rendimentos do trabalho dependente, passam a não ser englobados à outros rendimentos, sendo retidos na fonte a título definitivo, isto é, não há lugar a pagamento adicional ou reembolso;
- Os rendimentos de capitais obtidos por residentes e os resultantes dos actos isolados passam a ser retidos a taxa liberatória, não dando lugar a pagamento adicional ou a reembolso;
- Sobre os demais rendimentos com pagamento adicional ou reembolso, o limite mínimo de tributação passa a ser de 500,00MT;
- O subsídio de morte passa a estar isento da tributação em IRPS;
- Tratando-se de casados, cada um dos cônjuges passa a submeter individualmente a sua declaração de rendimento;
- O mínimo não tributável passa a ser de um valor anual fixo de 225.000,00MT.

A presente Lei aplica-se aos rendimentos obtidos a partir de 1 de Janeiro de 2014, para efeitos de retenção na fonte, chamando-se a atenção das entidades devedoras dos rendimentos, obrigadas a fazer a retenção na fonte do imposto, nos termos dos art. 29 e 30 do regulamento do CIRPS, que deverão para o efeito procederem de conformidade com o estabelecido na presente Lei.

Sendo que aos rendimentos obtidos no ano de 2013, se aplicam as normas e procedimentos anteriores a presente Lei, devendo o sujeito passivo proceder a entrega da declaração nas direcções de áreas fiscais respectivas até ao dia 31 de Março de 2014, podendo haver lugar ao pagamento adicional ou a reembolso.

Tabela de retenção na fonte a que se refere o artigo 65 – A da Lei n.º 20/2013 de 23 de Setembro

Limites dos Intervalos de Salário bruto mensal (MTs)	Valor do IRPS a reter relativo ao limite inferior do intervalo do salário bruto, por número de dependentes (MTs)					Coeficiente aplicável à cada unidade adicional do limite inferior do salário bruto
	0123				4 ou mais	
Até 20.249,99	-	-	-	-	-	-
De 20.250,00 até 20.749,99	0,00	-	-	-	-	0,10
De 20.750,00 até 20.999,99	50,00	0,00	-	-	-	0,10
De 21.000,00 até 21.249,99	75,00	25,00	0,00	-	-	0,10
De 21.250,00 até 21.749,99	100,00	50,00	25,00	0,00	-	0,10
De 21.750,00 até 22.249,99	150,00	100,00	75,00	50,00	0,00	0,10
De 22.250,00 até 32.749,99	200,00	150,00	125,00	100,00	50,00	0,15
De 32.750,00 até 60.749,99	1.775,00	1.725,00	1.700,00	1.675,00	1.625,00	0,20
De 60.750,00 até 144.749,99	7.375,00	7.325,00	7.300,00	7.275,00	7.225,00	0,25
De 144.750,00 em diante	28.375,00	28.325,00	28.300,00	28.275,00	28.225,00	0,32

Nota: O sinal (-) significa que não há imposto a reter e nem se aplica o coeficiente.
O (0,00) significa que apenas se aplica o coeficiente.

Exemplo de aplicação da tabela de retenção na fonte:

Um sujeito passivo sem Dependentes, que auferir um salário mensal de 25.000,00MT:

Salário = 25.000,00
- 22.250,00 (Limite Inferior de enquadramento na tabela)
= 2.750,00
X 0,15 (Coeficiente aplicável)
= 412,50
+ 200,00 (Valor a reter por nº de dependentes)
= 612,50 imposto a reter mensalmente

Nota Explicativa Apuramento da Retenção na Fonte

Na tabela de retenção na fonte de IRPS, este valor salarial (25.000,00MT) enquadra-se no intervalo de salário bruto mensal de 22.250,00MT até 32.749,99MT, sendo limite inferior de 22.250,00MT. Como não tem dependentes, corresponde ao valor de imposto a reter de 200,00MT e o coeficiente de 0,15.

A diferença entre o salário do contribuinte (25.000,00MT) e o limite inferior do intervalo de enquadramento (22.250,00MT), corresponde ao valor adicional no salário de 2.750,00MT (25.000,00MT - 22.250,00MT = 2.750,00MT) que

multiplicando pelo coeficiente equivalente ao valor adicional do imposto a reter de 412,50MT (2.750,00MT x 0,15 = 412,50MT).

Ao valor do imposto a reter de 200,00MT adiciona-se os 412,50MT resultando o valor de 612,50 MT (200,00MT + 412,50MT = 612,50MT) do imposto a reter pelo contribuinte.

Mais se comunica que está disponível um “Aplicativo Informático para o Cálculo da Retenção do IRPS” nos seguintes links:

Download do aplicativo
www.at.gov.mz/Aplicativo_IRPS/Aplicativo_IRPS.zip

Download do manual do utilizador
http://www.at.gov.mz/Aplicativo_IRPS/manual.pdf

Download do template excel para carregamento de dados em lote
http://www.at.gov.mz/Aplicativo_IRPS/template.xls

Adicionalmente um CD contendo o aplicativo e instruções de uso bem com a Lei n.º20/2013 de 23 de setembro estará disponível nas DAF's.

Para esclarecimentos adicionais contacte as direcções de áreas fiscais ou contacte a Central de Atendimento da Autoridade Tributária de Moçambique pelo n.º 1266.

Em Manhica

DGI FAZ O BALANÇO DA ARRECADAÇÃO DE RECEITAS FISCAIS DE 2014

Por: Bernardino Manhaussane

Com vista a introduzir uma nova dinâmica, no que concerne à reflexão e partilha de boas práticas de actuação e de gestão ao nível de todas as Unidades Orgânicas da Direcção Geral dos Impostos (DGI), realizou-se a 17 de Janeiro do corrente ano, na Direcção da Área Fiscal da Manhica, Província de Maputo, uma reunião das Direcções de Serviços e Unidades de Cobrança da DGI da Região Sul.

Constituíram pontos da agenda a análise do relatório de actividades desenvolvidas pela DGI no ano de 2013; o balanço do desempenho da arrecadação da receita do Estado referente ao ano de 2013 e perspectivas para o ano 2014; e a divulgação do programa de receitas para o ano de 2014.

Intervindo, na ocasião, o Director Geral dos Impostos, Isaías Mondlane, fez saber que o programa de receitas para a DGI, previsto pela Lei que aprovou o OE para 2013, fixou a meta desta direcção em 80.548,42 Milhões de Meticais, tendo sido cobrado o montante de 87.929.79 Milhões de Meticais, que corresponde a um nível de realização de 109.16%.

Do programa de cobranças da DGI, a Região Sul representou um peso de 86.2%, com particular destaque para a UGC de Maputo, DAF do 1º Bairro de Maputo, DAF da Matola e DAF do 2º Bairro de Maputo, com pesos de 42.8%, 34.1%, 4.7%, e 3.1%, respectivamente, ficando os restantes, 1.5%, distribuídos pelas DAF's de Manhica, Xai-Xai, Chokwe, Inhambane, e Juízo Privativo das Execuções Fiscais de Maputo.

Face ao desempenho positivo da DGI, e da Região Sul, em particular, Mondlane aproveitou a ocasião para congratular a todas as Unidades de Cobrança e a todos os funcionários, pelos excelentes resultados obtidos, no pretérito ano de 2013.

Uma apreciação especial foi feita às DAF's de Chókwe e Xai-Xai que, apesar de terem registado alguns constrangimentos devido às cheias que assolaram a província de Gaza, lograram cumprir com as metas estabelecidas. *“Recomendamos a todas as unidades a seguirem o exemplo destas DAF's que, com tantos constrangimentos, conseguiram cumprir as metas. Fizemos uma visita rápida à Chókwe quando soubemos que eles tinham cumprido com a meta, para saudar os colegas, que foram heróis na arrecadação de receitas.”*, referiu Mondlane. [BT]

plô destas DAF's que, com tantos constrangimentos, conseguiram cumprir as metas. Fizemos uma visita rápida à Chókwe quando soubemos que eles tinham cumprido com a meta, para saudar os cole-

gas, que foram heróis na arrecadação de receitas.”, referiu Mondlane. [BT]



Direcção da Área Fiscal da Manhica



Participantes da reunião, entoando o hino nacional

Em Moçambique

TETE ACOLHE CERIMÓNIAS CENTRAIS DO DIA INTERNACIONAL DAS ALFÂNDEGAS

Por António Camacho

A Alfândegas de Moçambique é um órgão da Autoridade Tributária de Moçambique com a função de arrecadar receitas aduaneiras para os cofres do Estado, defender a economia através do controlo e fiscalização aduaneira para garantir o comércio legítimo, defender a saúde pública e a segurança na circulação de bens e pessoas.

Após a subscrição à convenção que cria o Conselho de Cooperação Aduaneira, a 01 de Julho de 1987, Moçambique tornou-se membro da Organização Mundial das Alfândegas (OMA), passando a ter direito a voto e obrigação de cumprir com os procedimentos e práticas aduaneiras internacionais, padronizadas pela OMA.

Anualmente comemora-se o Dia Internacional das Alfândegas, e no presente ano, em Moçambique, a cidade de Tete foi a escolhida para acolher as cerimónias centrais, sob o lema “comunicação: partilha de informação para uma melhor cooperação”.

As festividades do Dia Internacional das Alfândegas decorreram num ambiente de emoção e descontração, e tiveram o seu início na sede das Alfândegas de Tete com uma marcha para-militar demonstrativa, na presença duma plateia de quadros seniores da Autoridade Tributária de Moçambique, destacando-se a presença do Diretor-Geral Adjunto das Alfândegas para a área de Organização e Métodos, Ali Mala.

Seguidamente, realizou-se uma marcha até a vila de Moatize, local onde ocorreu uma sessão de ginástica aeróbica, envolvendo funcionários e demais presentes, momentos que antecederam uma partida de futebol envolvendo a equipa da Vale Moçambique e da Autoridade Tributária. Na ocasião, a Delegada da Autoridade Tributária, em Tete, Sandra Alves, fez a sua intervenção para desejar as boas vindas a todos participantes às cerimónias.

A partida de futebol terminou com a derrota da equipa da Autoridade Tributária, a favor da Vale por duas bolas a zero, na marcação de penalidades, num ambiente amigável, enquadrado nas festividades. Ali Mala, que orientou as cerimónias centrais, foi quem procedeu à entrega dos troféus aos vencedores.

O ponto final do primeiro dia das comemorações foi marcado por um convívio de confraternização, envolvendo funcionários da Autoridade Tributária no geral, das Alfândegas em particular e os principais parceiros, com destaque para os agentes económicos, despachantes aduaneiros agentes

e transportadores.

O dia 27 de Janeiro, o segundo dia das cerimónias centrais, foi preenchido por uma palestra dedicada ao lema destas comemorações. Na ocasião o Diretor Regional Centro da Autoridade Tributária de Moçambique, Arlindo Chissaque, manifestou o seu desejo de Boas Vindas a toda a equipe que se fez presente em Tete para que aquelas cerimónias decorressem da melhor forma possível. “O lema desta comemoração, que também marca os 62 anos da criação da Organização Mundial das Alfândegas, remete-nos a uma reflexão sobre quem somos, o que fazemos e a quem servimos, e a comunicação desempenha um papel importante na disseminação da cultura organizacional sobre a nossa missão, nossos valores e a nossa visão, para que possamos cada vez mais melhorar a nossa prestação como Alfândegas”, disse Chissaque.

A cerimónia foi marcada por momentos de exaltação da cultura moçambicana, particularmente a de Tete na qualidade de cidade anfitriã, com atuação de grupos de dança e música local. O palestrante, o Diretor-Geral Adjunto das Alfândegas, demonstrou a importância da comunicação no contexto actual em que as Alfândegas têm desafios cada vez maiores, com a introdução de plataformas tecnológicas que impõem a necessidade de uma comunicabilidade mais flexível e acessível, com todos os intervenientes estratégicos no processo de controlo e fiscalização de bens e pessoas acometidas às Alfândegas.

Para além dos quadros da Autoridade Tributária, fizeram-se presentes membros e representantes do governo, com destaque para a Directora Provincial do Plano e Finanças, a Administradora do distrito de Moatize e o Representante do Governador da província de Tete, convidados e parceiros incontornáveis das Alfândegas de Moçambique.



Momento de execução da marcha



Funcionários em marcha



Momento de entoação do hino nacional



Momento da realização de ginástica aeróbica



À esquerda, Arlindo Chissaque, Director Regional Centro da AT, à direita, Ali Mala, Director-Geral Adjunto das Alfândegas para a área de Organização e Métodos

COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DAS ALFÂNDEGAS

Por: Manuela Xavier

A Direcção Regional Norte festejou o Dia Internacional das Alfândegas com actividades recreativas, palestras e outras actividades nos dias 26 e 27 de Janeiro corrente, em acções que tiveram lugar na sede regional, na cidade de Nacala. Assim, as festividades iniciaram com uma marcha dos funcionários da Autoridade Tributária afectos em Nacala-Porto, encabeçados pelo Delegado da Autoridade Tributária da Província de Nampula, Santos Horácio, em substituição do Director Regional Norte, na principal artéria que liga a Baixa à Cidade Alta.

A marcha, de pouco mais de dois quilómetros, iniciou no edifício da DAF de Nacala até o campo do Desportivo, local onde se realizou uma partida de futebol de 11 masculino entre uma equipa constituída por funcionários da AT e um misto de funcionários da AT e amigos. A equipa dos funcionários da AT sofreu uma goleada, deixando entrar na sua baliza oito golos e conseguiu marcar apenas 3.

O mesmo não aconteceu em futebol de salão feminino, onde a equipa da AT venceu a do Corredor de Desenvolvimento de Nacala (CDN) por 3x1.

Em ambas as partidas pode-se constatar o esforço dos intervenientes em dar o seu máximo. Apesar da pouca preparação de alguns atletas, tiveram lugar jogadas de grande nível. Um momento de relaxamento e de convívio fechou a actividade de domingo.



Palestra sobre comunicação no fortalecimento da cooperação aduaneira

Já, na segunda-feira, a réplica das celebrações do Dia Internacional das Alfândegas da região Norte, foi marcada pela realização de duas palestras. A primeira teve como orador o chefe adjunto de operações da Alfândega de Nacala, Dr. Benjamim Massocha, e versou sobre “A história da OMA”.

A segunda palestra “Comunicação no fortalecimento da Cooperação Aduaneira”, teve como palestrante o docente da Unilúrio, Msc Momed Aly.

Foram atribuídos certificados de mérito aos

melhores funcionários da DRN, nomeadamente Santos Horácio, Delegado Provincial da AT de Nampula, Samo Chigalo, funcionário afecto às Alfândegas de Nacala, Jordão Francisco dos Serviços Provinciais das Alfândegas de Niassa e Leopoldo Edson, afecto aos Serviços Provinciais das Alfândegas de Nampula.

As palestras foram intercaladas por momentos culturais onde o artista Khaled, por sinal funcionário da AT afecto na Direcção RN em Nacala, abrilhantou a cerimónia com duas canções de sua autoria. As Estrelas da AT – grupo cultural da AT em Nacala – ofereceram à assistência o seu brilho, dançando tufo ao sabor de uma música sobre o imposto de Aly Faque. Pela sua exibição, sendo um grupo recém-criado, as Estrelas da AT prometem. Uma exposição com o uniforme dos funcionários da área aduaneira e alguns produtos da AT foi montada no local da cerimónia para apreciação dos convidados.

No cômputo geral, as celebrações do Dia Internacional das Alfândegas, na sede da região Norte, foram momentos de reflexão e de convívio e serviram para fortalecer a AT, no geral, para cumprimento da missão para que foi constituída. [BT]

Na sequência das celebrações das festividades do Dia Internacional das Alfândegas, realizou-se, no dia 27 de Janeiro, na Província de Maputo, uma palestra subordinada ao tema “Papel da Comunicação no Fortalecimento da Cooperação Aduaneira”.

Por: Milco Matavele

Henriques Lacerda, Orador principal da Palestra, disse que as Alfândegas constituem um órgão da Autoridade Tributária de Moçambique, com função principal de arrecadar receitas aduaneiras para os cofres do Estado, defender a economia através do controlo de fiscalização aduaneira para garantir o comércio legítimo, assim como defender a saúde pública e a segurança na circulação de pessoas e bens que entram e saem do país.

No que concerne à comunicação entre as Alfândegas e os Agentes Económicos, Lacerda referiu que as Alfândegas têm trabalhado em parceria com a comunidade comercial, sendo de destacar, neste domínio, acções no âmbito do Conselho de Fiscalidade, que é um órgão

de consulta da AT, através do qual os agentes económicos, os despachantes, os académicos e o público em geral, apresentam a sua visão sobre a fiscalidade em Moçambique e avançam propostas de melhorias nesta área.

Ainda segundo a mesma fonte, no que diz respeito à comunicação com os outros países, as Alfândegas têm levado a cabo operações conjuntas no domínio da fiscalização do movimento nacional das mercadorias adquiridas mesmo a nível interno para apurar a sua legalidade. São acções que têm culminado com apreensões de quantidades consideráveis de mercadorias que circulam sem a documentação devida.

Num outro desenvolvimento, Henriques La-



cerda referiu que as Alfândegas têm alguns desafios, dentre eles a capacitação dos agentes económicos e de outros colaboradores, no domínio da legislação sobre procedimentos aduaneiros em vigor e no sistema de Janela Única Electrónica (JUE) com incidência nos trânsitos, reduzir o tempo de espera no registo de automóveis através da Janela Única Electrónica e reforçar a presença nas fronteiras, consolidação de registos de automóveis no sistema de da JUE para permitir o desembaraço rápido de viaturas.

Refira-se que as Alfândegas de Moçambique, fazem parte da Organização Mundial das Alfândegas desde 1987, uma organização que conta actualmente com 179 membros, e a sua sede esta instalada em Bruxelas. [BT]

Notas sobre**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS ALFÂNDEGAS (OMA)**

Parte frontal do edifício Sede da OMA- Bruxelas

O que é a OMA?

A Organização Mundial das Alfândegas (OMA), também conhecida como Conselho de Cooperação Aduaneira (CCC), é um órgão intergovernamental independente, cuja missão é melhorar a eficácia e a eficiência das administrações aduaneiras. É um fórum onde todos os representantes dos países membros podem discutir assuntos inerentes às Alfândegas em pé de igualdade. Cada membro tem um representante e um voto. Esta Organização oferece aos seus membros um conjunto de Convenções e instrumentos internacionais, bem como formações e assistência técnica.

Quando foi formada?

A história da OMA começou em 1947 quando 13 países europeus, representados no Comité de Cooperação Económica Europeia, decidiram constituir um grupo de estudo. Este grupo analisou a possibilidade de se estabelecer uma ou mais Uniões Aduaneiras Inter-Europeias baseadas em princípios do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT).

Em 1948, o grupo formou dois comités: (i) Comité Económico e (ii) Comité Aduaneiro. O Comité Económico foi o predecessor da Organização para a Cooperação

Económica e Desenvolvimento (OECD) e o Comité Aduaneiro tornou-se em Conselho de Cooperação Aduaneira (CCC), que em 1994 passa a designar-se OMA.

Quem são os Membros?

São membros da OMA, todas as Alfândegas dos países independentes e reconhecidos pela Nações Unidas. A OMA conta, actualmente com 179 Membros responsáveis pela gestão de mais de 98% do comércio mundial e com intuito de ir ao encontro das necessidades e soluções dos seus membros, e garantir uma coordenação efectiva e eficiente das actividades da organização, ela está subdividida em 6 regiões, nomeadamente:

- África do Norte;
- África do Central e Ocidental;
- África Austral e Oriental;
- América e Caraíbas;
- Ásia e Pacífico;
- Europa.

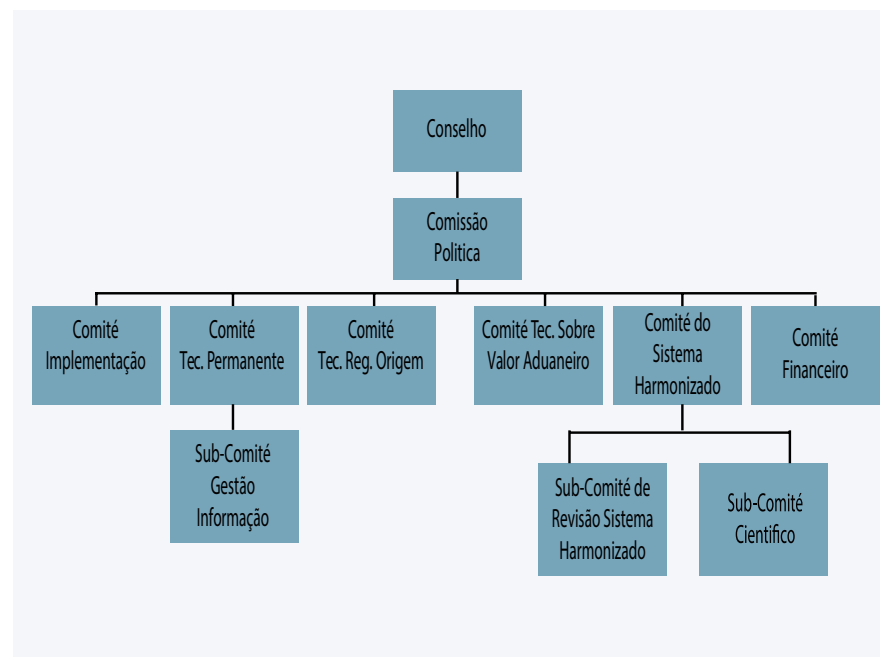
Estrutura da OMA:

A OMA é um fórum onde todos os delegados representantes dos países membros podem discutir assuntos inerentes às Alfândegas em pé de igualdade. Cada país membro tem um representante e um voto.

A OMA oferece aos seus membros um conjunto de Convenções e outros instrumentos internacionais. Os membros da OMA têm ainda a

vantagem de formação e assistência técnicas oferecidas e coordenadas directamente pelo seu Secretariado, em Bruxelas.

A OMA é dirigida por um Conselho e uma Comissão Política composta por 24 membros que contam com o apoio e aconselhamento dum Comissão Financeira composta por 17 membros. A Organização opera através dos seus Comités e do Secretariado Técnicos para a implementação das actividades delineadas no Plano Estratégico que é aprovado anualmente pelo Conselho.

Os principais Comités da OMA:

Qual é a sua Missão?

A OMA definiu como missão melhorar a eficiência e a eficácia das administrações aduaneiras membros, ajudando-as a contribuir com êxito para o cumprimento das metas nacionais de desenvolvimento, particularmente nas áreas de facilitação do comércio, a cobrança de receitas, a protecção da comunidade e de segurança nacional.

Qual é a sua Visão?

A sua visão é torna-se o centro de competência Aduaneira e desempenhar um papel de liderança na discussão, promoção, desenvolvimento e implementação de sistemas e procedimentos aduaneiros modernos e seguros.

Quais os seus Instrumentos de Gestão?

Alguns dos principais documentos produzidos pela OMA são:

- Convenção do Conselho de Cooperação Aduaneira;
- Convenção Internacional sobre a Simplificação e Harmonização de Procedimentos Aduaneiros, também designada de Convenção do Quioto Revisto (1999);
- Convenção Internacional sobre o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, também conhecida como Convenção do Sistema Harmonizado (1983);

- Convenção Aduaneira sobre Contentores (1972);
- Convenção sobre a assistência mútua administrativa entre as administrações aduaneiras Convenção de Nairobi (1977);
- Convenção relativa à Admissão Temporária (Convenção de Istambul – 1990);
- Declaração do CCA sobre boa Governação e Integridade nas Alfândegas (Declaração de Arusha Revista – 2003);
- Convenção Internacional sobre a Assistência Administrativa Mútua para a Prevenção, Investigação e Repressão de Infracções Aduaneiras (Convenção de Joanesburgo – 2003).

Porquê Dia Internacional das Alfândegas?

A escolha do dia 26 de Janeiro, como dia Internacional das Alfândegas, surgiu na sequência da realização da 1ª Sessão do Conselho de Cooperação Aduaneira, em Bruxelas, a 26 de Janeiro de 1953 que contou com a representação de 17 Estados membros.

Quando é que Moçambique aderiu a OMA?

Moçambique aderiu á OMA no ano de 1987, tendo aderido à Convenção que cria o Conselho de Cooperação Aduaneira no

mesmo ano de 1987, passando a ter direito a voto e obrigação de cumprir com os procedimentos e práticas aduaneiras internacionais padronizadas pela OMA.

Quais são as Convenções que Moçambique aderiu?

Moçambique aderiu à Convenção do Conselho de Cooperação Aduaneira; depositou o instrumento para adesão à Convenção de Quioto a 11 de Julho de 2012, Convenção Internacional sobre a Simplificação e Harmonização de Procedimentos Aduaneiros, também conhecida como Convenção do Sistema Harmonizado. [BT]



Secretário-geral da OMA, Kunio Mikuriya

Com vista a introduzir maior dinamismo

NOVAS MEXIDAS NA AT

Por: Milco Matavele

Província de Sofala com nova Delegada

Direcção de Normaçoão e Procedimentos Aduaneiro com novo Director

Teve lugar, no dia 28 de Janeiro de 2014, na sala de Sessões “Marechal Samora Machel”, a primeira sessão extraordinária do Conselho Directivo da (CD) Autoridade Tributária de Moçambique (AT), cuja agenda teve como ponto único a gestão estratégica dos recursos humanos.

Na sequência vários quadros da instituição foram indicados para desempenhar novas funções, dentre os quais pode-se destacar a indicação da funcionária Catarina Nehemia para desempenhar a função de Delegada da AT na província de Sofala, bem como de Abílio Gui-

marães para a função do Director de Normaçoão e Procedimentos Aduaneiros.

Na ocasião, o Presidente da AT, Rosário Fernandes, disse que “a rotatividade de quadros na AT é clássica e rotineira, e que será feita sempre que for necessário, com vista a dar maior dinamismo aos Recursos Humanos”. Na sua intervenção, o Presidente da AT, exortou aos empossados a dedicarem-se incansavelmente nas suas novas funções.

Segundo Fernandes, o ano de 2013 foi um ano de desastres e disfunções. Apesar disso, pelos valores exorbitantes arrecadados e o rácio fiscal alcançado, 2013 acabou sendo o melhor ano de sempre. A Autoridade Tributária conseguiu arrecadar uma fasquia importantíssima em relação ao Orçamento Rectificativo. “O Orçamento Rectificativo significou

um desafio para a instituição, um esforço adicional. Mas, com a colaboração de todos os funcionários, a AT conseguiu este feito. O grande desafio para 2014 é sobrecumprir a meta traçada de 147.3 mil milhões de meticais”, acrescentou.

Refra-se que o Orçamento inicial de 2013 aprovado pela Assembleia da República foi fixado em 113.9 mil milhões de meticais, tendo sido aprovado nos meados do ano o Orçamento Rectificativo, situando a meta em 120.5 mil milhões de meticais, que significou um acréscimo de 5.8%. gradualmente estar ao mesmo nível dos outros países da Região Austral.”, Acrescentou Fernandes.

Quanto às cessações e nomeações, a relação geral dos funcionários abrangidos por essas mexidas pode ser encontrada na Circular Nº 01/DGSC/AT/14, divulgada pela Direcção dos Recursos Humanos. [BT]

COMANDO CONJUNTO ENCERRA COM SUCESSO A OPERAÇÃO SOSSEGO 2013/2014

Por: Francisco Magaia

Decorreu a 17 de Janeiro, do ano em curso, na fronteira de Ressano Garcia, o encerramento da Operação Sóssego, que tinha como objectivo principal flexibilizar a livre circulação de pessoas, bens e mercadorias durante a quadra festiva.

Trata-se duma operação que decorreu no período compreendido entre 28 de Novembro 2013 e 16 de Janeiro de 2014, e foi levada a cabo pelo Comando Conjunto que integrava a Polícia da República de Moçambique (PRM), Alfândegas de Moçambique, Direcção Nacional da Migração, Ministério do Trabalho, Serviço de Salvação Pública (SENSAP), Cruz Vermelha de Moçambique (CVM), INATTER e a Inspeção Nacional das Actividades Económicas.

Intervindo na ocasião, o Comandante Geral da PRM, Jorge Khalau, disse que o objectivo da operação foi atingido com sucesso. “Podemos dizer que o objectivo principal da operação, foi plenamente alcançado, uma vez que ao longo da via pública não houve problemas a assinalar, portanto, a situação esteve calma e controlada”, referiu Khalau.

Por seu turno, o Coordenador Geral da Operação Sossego, Hermenegildo Hilário, fazendo o balanço da operação, referiu que “os trabalhos levados a cabo durante a operação decorreram num ambiente tranquilo e caracterizado pela calma, graças à entrega e o desempenho de toda equipe envolvida, incluindo os meios de comunicação social, na difusão de mensagens de apelo para maior colaboração, e a população em geral.

Num outro desenvolvimento, Hilário disse que a operação contou com um total de 1052 agentes, dentre os quais, 62 provenientes da zona norte, 136 da zona centro e 854 pertencentes à zona sul.

Refira-se que a operação, decorreu à escala nacional, com maior incidência nas fronteiras com grande fluxo de pessoas e bens, como a Fronteira de Ressano Garcia. Os agentes envolvidos tinham a missão de garantir a livre circulação de

pessoas e bens, ordem e segurança públicas, reduzir o tempo do desembarço de pessoas e bens, prevenir acidentes de viação, facilitar o comércio, assim como proporcionar uma recepção calorosa aos turistas nacionais e estrangeiros. [BT]



Comandante Geral da PRM, Jorge Khalau



Director Geral das Alfandegas, Guilherme Mambo



Coordenador Geral da Operação Sossego, Hermenegildo Hilário



Força Conjunta em parada



Desfile de viaturas usadas durante a operação

Em Moamba

AGENTES DAS ALFÂNDEGAS ABORTAM TENTATIVA DE CONTRABANDO DE CERVEJA

Por: Milco Matavele



Na rota de fuga ao fisco, foram apreendidas, no dia 29 de Janeiro, 226 caixas de cervejas diversas, provenientes da vizinha África de Sul, num comboio que fazia o trajecto Ressano Garcia/Maputo.

Segundo um dos agentes das Alfândegas de Moçambique que esteve envolvido nesta acção, esta operação já vinha sendo monitorada há dias. A operação começou por volta das 13:30 horas, tendo sido destacado um agente a paisana para monitorar a situação. Logo que este se apercebeu da situação contactou aos outros colegas que embarcaram na locomotiva, a partir da estação de Moamba.

Surpreendidos pela presença dos agentes das Alfândegas, os proprietários destruíram quantidades consideráveis de bebi-

das, lançando-as para fora do comboio.

Por outro lado, os proprietários das bebidas tentaram desmontar os vagões que continham cerveja, numa das estações onde a locomotiva parou, mas, com o apoio dos agentes da PRM, foi possível controlar a situação, até a estação da Praça dos Trabalhadores, na Baixa da cidade de Maputo, onde as bebidas foram descarregadas e depositadas no Armazém B6.

Refira-se que este caso surge em consequência de as Alfândegas estarem a apertar o cerco ao longo da N4, o que obriga os contrabandistas a adoptarem novas formas de contrabando de mercadorias. [BT]



Sacos usados para camuflar quantidades consideráveis de cerveja



Caixas de cervejas organizadas em sacos



Momento de transferência das bebidas alcoólicas do vagão para o Armazém B6



**Abra e estenda as mãos,
contribuindo para
o desenvolvimento
do nosso país**

**Pague o imposto e cumpra com
as suas obrigações fiscais**

Para combater crimes económicos e financeiros**FUNCIONÁRIOS DA AT CAPACITADOS PELA CTED**

Por: Milco Matavele



Foto de Família dos formados após a formação

Decorreu, de 29 a 31 de Janeiro do corrente ano, no Instituto de Finanças Públicas e Formação Tributária, na Matola, um seminário sobre o Controlo do movimento tranfronteiriço de numerário e de instrumentos negociáveis ao portador.

Este seminário foi organizado pela Directoria Executiva do Comite Anti-Terrorismo (CTED), em cooperação solidária com o Programa Global de Combate contra o Branqueamento de Capitais das Nações Unidas, envolvendo o tráfico de droga e a prática de crimes financeiros conexos, e foi monitorado por dois consultores de nacionalidade britânica.

O Governo de Moçambique participou com 24 funcionários do Estado, dos quais 22 funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique, e os restantes 2, do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFiM).

Segundo o Presidente da AT, Rosário Fernandes, a participação do Governo de Moçambique denota o comprometimento

com a causa do combate ao Terrorismo económico e financeiro, praticado em todos os quadrantes do mundo, através das suas mais diferentes e sofisticadas manifestações.



Presidente da AT intervindo na cerimónia de abertura do seminário

Falando da importância deste Seminário, Rosário Fernandes disse que, a par desta acção de formação, era imperioso, mais do que nunca, investir nos dispositivos e apetrecho da mais avançada tecnologia, nas diferentes artérias de comércio e tráfico transfronteiriço, terrestre, marítimo e aéreo, municiando os funcionários do Estado de meios mínimos de intervenção e combate, em tempo útil, à escala nacional.

Intervindo durante a cerimónia de

encerramento do seminário, Bernard Crossey, um dos formadores, disse estar bastante satisfeito com a entrega e dedicação dos formados, tendo frisado a importância da cooperação da AT com outras agências, em particular com instituições internas, como é o caso do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFiM). “O país enfrenta muitos desafios relacionados com a droga e o tráfico de cigarros. É preciso fechar a fonte donde vem o dinheiro ilícito que alimenta este tipo de crime, e proteger as fronteiras.”, acrescentou Crossey.

Por seu turno, o Director Geral do GIFiM, Armindo Elias Ubisse, mostrou-se satisfeito com o trabalho desenvolvido pelos formadores, e exortou os formados a aplicarem os conhecimentos que tiveram durante a formação nos seus locais de trabalho, para poderem combater o crime financeiro, e em particular, a travessia de numerários nas nossas fronteiras. [BT]



Director Geral do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique, Armindo Ubisse



Um dos formados recebendo o certificado de participação das mãos do consultor

Apesar dos constrangimentos registados**DGI SOBRECUMPRE A META DE 2013**

Em entrevista exclusiva ao Boletim Tributário, Gilda Issufo Barata Henriques Mitha, Directora de Serviços de Coordenação de Apoio Técnico na Direcção Geral dos Impostos, deu-nos a conhecer, de forma sucinta, as actividades levadas a cabo pela Direcção Geral dos Impostos, durante o ano de 2013, a receita arrecadada, bem como as perspectivas para o presente ano.

A Direcção Geral de Impostos, abreviadamente designada por DGI, é o órgão da Autoridade Tributária que tem por função a implementação da política e legislação tributária e de todas as acções de controlo e fiscalização necessárias à prossecução das suas competências.

A Direcção Geral dos Impostos está dividida por funções, sendo: i) Direcção de Controlo da Cobrança, Cadastro e Benefícios Fiscais; ii) Direcção de Auditoria e Fiscalização Tributária; iii) Direcção de Contencioso Tributário; iv) Direcção de Normação Tributária; v) Direcção de Reembolso; vi) Direcção de Coordenação e Apoio Técnico; e Unidade de Coordenação do Cadastro e ISPC.



Gilda Issufo Barata Henriques Mitha, Directora de Serviços de Coordenação de Apoio Técnico, na Direcção Geral dos Impostos

Balanço da execução fiscal 2013

BT: O Ano fiscal 2013 está encerrado. Que balanço faz da execução fiscal 2013?

DGI: Durante o pretérito ano de 2013:

A Direcção de Controlo da Cobrança, Cadastro e Benefícios Fiscais – DCCCBF, arrecadou 87.929.770,93 Mil Meticais, contra um programa de 80.548.417,36 Mil Meticais, representando um nível de realização de 109.16%, correspondente a 30.44% de crescimento nominal relativamente a igual período do ano anterior.

A Direcção de Auditoria e Fiscalização Tributária – DAFT, visitou 205 empresas sedeadas na cidade de Maputo e nas províncias de Manica, Zambézia, Tete e Cabo Delgado, tendo sido abrangidos vários sectores de actividade, de acordo com o perfil de risco previamente identificado. Das visitas efectuadas, 15 foram de confirmação de dados e

cruzamento de facturas extraídas de extractos de fornecedores, 22 de pedidos de reembolso em IVA e IR, 5 no âmbito de verificação de sistemas informáticos e 163 empresas seleccionadas no âmbito do PAFT -2013 (Plano de Auditoria e Fiscalização Tributária). Esta cifra representa 89.13% da meta anual estabelecida para esta Direcção (230), e que significa um decréscimo em relação à igual período do ano passado.

A Direcção de Contencioso Tributário – DCT, em termos globais, registou uma cobrança dos Processos de Contencioso e Executivos de 219.342,08 Mil Meticais, sendo 103.410,17 Mil Meticais referentes aos processos de Contencioso Fiscal e 115.931,91 Mil Meticais referentes aos processos das Execuções Fiscais, representando assim, um crescimento na ordem de 11.05% e 8.52%, respectivamente, comparativamente a igual período do ano de 2012.

A Direcção de Reembolsos – DR, registou em termos acumulados, o seguinte: i) Em relação aos reembolsos do IVA, foram recebidos 903 pedidos dos quais, tratados 726 pedidos, correspondente

à um nível de prestação de 92.91%. ii) Quanto aos reembolsos do Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC), foram recebidos 87.179 pedidos e tratados 78.907, correspondentes à um nível de prestação de 90.51%, e iii) Quanto aos Reembolsos do IRPS, foram recebidos 86.876 pedidos e tratados 78.722, correspondentes à um nível de prestação de 90.61%.

A Direcção de Normação Tributária - DNT, respondeu as seguintes solicitações:

- ✓ 61 (sessenta e um) Pedidos de esclarecimento em IVA, especificamente no que concerne a aplicação das isenções previstas no CIVA;
- ✓ 30 (trinta) Pedidos de esclarecimento em sede do IRPC e IRPS;
- ✓ 31 (trinta e um) Pedidos de enquadramento e renovação do incentivo da taxa sobre o gasóleo;
- ✓ 46 (quarenta e seis) Pedidos de prorrogação do prazo de entrega de declarações;
- ✓ 1043 (mil e quarenta e três) Pedidos de pagamentos em prestações;
- ✓ 34 (trinta e quatro) Pedidos de alteração do período de tributação;
- ✓ 182 (cento e oitenta e dois) Enquadramentos no âmbito das Convenções, dos diversos; contratos de prestação de serviços celebrados com entidades não residentes;
- ✓ 52 (cinquenta e dois) Pareceres no âmbito de Outros impostos; e
- ✓ 15 (quinze) pareceres relativamente aos incentivos fiscais aplicáveis aos projectos de investimentos, dentre os quais os que se encontram nas zonas francas e zonas económicas especiais.

A Direcção de Coordenação e Apoio Técnico - DCAT, desenvolveu várias

acções, das quais:

- ✓ Instalação da Base de Dados de Gestão de Megaprojectos e Grandes Contribuintes, nas três UGC's de Maputo, Beira e Nampula e formação dos seus utilizadores;
- ✓ Procedeu a actualização da carteira fiscal dos Grandes Contribuintes, de 1160 para 1.205;
- ✓ Procedeu a divulgação dos Critérios de Classificação dos Grandes Contribuintes e respectiva mobilidade, tendo identificado 896 contribuintes que reúnem os requisitos definidos para ascensão à categoria de Grandes contribuintes. Do total identificado, constam: a) 550 da Região Sul, b) 203 da Região Centro e c) 143 da região Norte.
- ✓ Participação de trabalhos técnicos, conducentes a liquidação e pagamento do imposto resultante das mais valias;
- ✓ Participação da equipa técnica do projecto de marcação de combustíveis;
- ✓ Participação nas comissões interministeriais para o estudo da renegociação de cláusulas contractuais com megaprojectos e concessões; e
- ✓ Monitoramento dos pagamentos efectuados pelos Megaprojectos e Instituições Financeiras.

A Unidade de Coordenação do Cadastro e ISPC –UCCISPC, do programa de 500.000 NUIT's, foram atribuídos 574.327 NUITs, correspondente a um nível de realização de 114.86% que corresponde a um crescimento na ordem de 13.45%, comparativamente a igual período de 2012. Concorreram para o cumprimento da meta os seguintes factores: i) campanhas de Sensibilização, Mobilização, Divulgação do Imposto e Cadastração Fiscal, a nível dos Distritos e Municípios em coordenação com os líderes comunitários; ii) colaboração prestada pelos parceiros da AT no âmbito de disseminação de Educação Fiscal; e iii) implementação dos Memorandos de Entendimento, entre AT e diversas Organizações, académicas, culturais, económicas e sociais.

É de referir que se verificou neste sector um fraco registo de contribuintes em sede do ISPC, situado em 21.577 correspondente a um nível de realização de 28.76% face a meta programada de registo de 75.000 contribuintes.

BT: Que acções concretas foram desenvolvidas com vista a fazer face aos desafios que a meta da Lei orçamental colocou?

DGI: Foram desenvolvidas várias acções; a destacar as seguintes:

A intensificação da verificação e correcção pontual das Declarações Anuais de Rendimento (M/22) e de Informação Contabilística e Fiscal (M/20);

A verificação e correcção das Declarações Anuais de Rendimento (M/10);

A melhoria de controlo dos pagamentos a não residentes, bem como a tributação de juros provenientes de operações financeiras;

As acções de educação fiscal, formação, sensibilização, divulgação da legislação fiscal e consequente melhoria da autoliquidação;

A Tributação de rendimentos de não residentes (*incluindo a tributação sobre as mais-valias*); e

Operacionalização de 04 Postos de Cobrança a nível de todo país.

BT: Durante o exercício fiscal 2013, terão sido verificados constrangimentos na prossecução dos objectivos da DGI? Quais?

DGI: Foram verificados alguns constrangimentos, como sendo:

As cheias e inundações que assolaram a Província de Gaza particularmente os Distritos cujas principais actividades são Agricultura, Comércio, Construção, Indústria, Prestação de Serviços, Transportes e Comunicação e Turismo.

Megaprojectos

BT: Em termos percentuais, qual foi a contribuição dos megaprojectos no valor total arrecadado pela DGI?

DGI: A contribuição dos megaprojectos no exercício de 2013, foi de 7.790.434,13 Mil Meticais, correspondente a 8.85% da receita cobrada pela DGI, o que representa um crescimento em termos nominais de 37.5% comparativamente a igual período de 2012. Contribuíram mais para este crescimento, os sectores de Exploração de Petróleos e Exploração Recursos Minerais, cujos crescimentos nominais foram de 68.1% e 36.2%, respectivamente.

Este crescimento deveu-se à: i) tributação de rendimentos de não residentes,

resultante das actividades de prospecção e pesquisa levadas a cabo, na bacia do Rovuma, por um novo mega projecto, e também pelo processo de tributação de fornecedores não residentes; ii) Início de exportação de carvão pelo Rio Tinto Benga, a partir do 2º semestre de 2012; e iii) Início de produção da segunda fábrica da Kenmare (areias pesadas de Moma), a partir do ano de 2013, totalizando duas (2), facto que fez com que a produção passasse a cerca de 100.000 toneladas/mensais, contra uma produção média mensal anterior de cerca de 60.000 toneladas

Mais-Valias

BT: Em termos quantitativos, qual foi a contribuição das Mais-Valias?

DGI: A contribuição das Mais-Valias foi de 12.193.892,20 Mil Meticais. Este montante corresponde a 410.200 milhões de dolares dos quais 224 milhões de dolar foram incorporados no programa revisto de 2013 e os restantes 186.2 milhões de dolar estavam fora do OE. Mas afirmar que sem os 186.2 milhões de dolar não incorporados no OE a DGI sobrecumpriu com as metas previstas.

Infraestruturas

BT: Em termos de expansão da rede de infraestruturas com vista a garantir maior comodidade aos contribuintes, o que foi feito nesse sentido?

DGI: Em 2013 foram abertos 04 postos de cobrança nomeadamente: um na Região Norte - Ilha de Moçambique (Móvel), adstrito à DAF de Nacala, um na Região Centro - Changara (Fixo), adstrito à DAF de Tete e dois na Região Sul sendo, Ka-Nhaca (Fixo), adstrito à DAF de 1º Bairro de Maputo e Mandlakazi (Fixo), adstrito à DAF de Xai-Xai.

BT: Qual é o ponto de situação da implementação do projecto e-Tributação?

DGI: O projecto e-Tributação está na fase de expansão do modelo de NUIT, para os novos Postos de Cobrança.

Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Dos 52 locais previstos, o sistema e-Tributação foi instalado em 75 locais;
- Foram criados Centros de Digitação do NUIT a nível das regiões Sul, Centro

e Norte, estando em funcionamento 2 (1 na região Sul e outro na região Centro);

- Está em preparação a Instalação do e-Tributação (módulo Registo de NUIT) a nível dos Distritos onde existe acesso ao e-SISTAFE;
- Até este momento foram actualizados no nova base de dados do NUIT do e-tributação, 142520 NUIT's, dos quais: (i) 9.846 com actividade e, (ii) 439 Grandes Contribuintes;
- Forma concluído os Modelos de Negócios de IVA e ISPC – Fase I, estando na fase conclusiva o desenvolvimento da aplicação, e em testes algumas funcionalidades; e
- Está em curso o desenho do Modelo de Negócios do IVA e ISPC –referentes a Fase II.

BT: Qual é a Unidade de Cobrança da DGI que mais contribuiu em 2013, para a arrecadação de receita?

DGI: A Unidade de Cobrança da DGI que mais contribuiu em 2013, para a arrecadação é Maputo 1 (DAF do 1º Bairro de Maputo), com 27.473.417,45 Mil Meticais, correspondentes a 124.05%.

BT: Qual é a Unidade de Cobrança da DGI que menos contribuiu em 2013, para a arrecadação de receita? Porquê?

DGI: A Unidade de Cobrança da DGI que menos contribuiu em 2013, para a arrecadação é a DAF de Quíssico com 16.338,11 Mil Meticais, correspondentes a 76.45%. Devidos aos factores negativos: maior parte dos contribuintes declararam falência, declínio da actividade turística e fraca entrega das receitas províncias.

BT: A Direcção da área Fiscal de Chókwe distingui-se no exercício fiscal de 2013, por ter sobrecumprido a sua meta anual (com um grau de realização de 103.54%), apesar das calamidade naturais que afectaram a actividade económica dos distritos sob sua jurisdição. O que terá ditado esta proesa?

DGI: O sucesso dessa Unidade de Cobrança, no cumprimento das metas, deveu-se fundamentalmente à:

- ✓ Acções de fiscalização tributária à estabelecimentos comerciais com a finalidade de verificar a facturação e mercadorias em armazem;
- ✓ Fiscalizações relâmpagas à nível dos contribuintes do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA);
- ✓ Verificação da

canalização aos cofres de Estado das receitas cobradas pelos Governos distritais e receitas entregue pelo Parque Nacional do Limpopo;

- ✓ Verificação da legalidade das mercadorias em circulação; e
- ✓ Fiscalizações à viaturas semi-colectivas de passageiros apartir da ASTRO Gaza delegação de Chókwe e de todas vias de acesso ao distrito de Chókwe nos postos de controle, em colaboração com o Comando da PRM e os responsáveis pelos transportadores.

Perspectivas para 2014

BT: Que perspectivas em termos de cobrança de receitas para 2014?

DGI: Para o ano de 2014 a AT espera cobrar o limite mínimo de 147.371.588,79 Mil Meticais dos quais cabe a DGI cobrar 100.783.761,06 Mil Meticais, o que representa 68.38%. Para o cumprimento dessa meta, a DGI conta com:

- ✓ Introdução das máquinas fiscais;
- ✓ Criação de núcleos regionais de auditorias;
- ✓ Intensificação o trabalho conjunto com as DAF's, no capítulo de controlo dos faltosos do cumprimento das obrigações fiscais, na sensibilização, mobilização e divulgação do Imposto;
- ✓ Coordenar com os municípios e serviços distritais de actividades económicas com vista a harmonizar os discursos sobre o pagamento de impostos e taxas; e
- ✓ Prosseguir com o processo de criação e abertura de 03 postos de cobrança, como desafio interno da AT.

BT: Quanto é que a DGI espera arrecadar para este ano de 2014?

DGI: A meta da DGI para o presente ano (2014) é de arrecadar 100.783.761,06 Mil Meticais. [BT]



Director Geral dos Impostos, Isafas Mondlane



A Cada Gota

Uma vida

**Doar Sangue é
salvar vidas**

Por: Francisco Magaia

“A Direcção de Normação e Procedimentos Aduaneiros Constitui um elemento importante para o desenvolvimento e operacionalidade das políticas concernentes à revisão, elaboração e divulgação de toda a legislação e procedimentos referentes ao funcionamento do sistema aduaneiro ao nível das Alfândegas de Moçambique”.

A equipe do Boletim Tributário visitou a Direcção da Normação e Procedimentos Aduaneiros, para se inteirar sobre o seu funcionamento. Quem nos recebeu foi a Chefe da Divisão de Normação e Procedimentos Aduaneiros, Isabel Nhantumbo, ali afecta desde Julho de 2013. Numa conversa de cerca de meia hora, ela falou-nos, passo a passo, do trabalho levado a cabo naquela direcção.

Segundo nossa entrevistada, a **Direcção de Normação e Procedimentos Aduaneiros (DNPA)** integra a Direcção Geral das Alfândegas e tem como objectivo garantir uma perfeita elaboração e implementação de legislação e procedimentos, por todos funcionários, agentes económicos e despachantes. Nhantumbo disse que para a prossecução das suas actividades, a DNPA subdivide-se em (i) Divisão de Normação e Procedimentos Aduaneiros (Div.NPA), que se responsabiliza por todas as atribuições relativas à legislação e procedimentos; e (ii) Divisão de Regras de Origem (DRO), que cuida da atribuição referente aos Acordos e Protocolos.

bito da sua actividade e desenvolve os procedimentos aduaneiros; Colabora e participa nas negociações com as instituições internacionais; Analisa a eficácia dos procedimentos aduaneiros e propõe as alterações necessárias; Dá pareceres sobre os assuntos referentes à aplicação de legislação e procedimentos aduaneiros e, finalmente, propõe nova legislação quanto às alterações aos procedimentos aduaneiros existentes ou a introduzir.

Entretanto, caso se constate que determinada legislação não se adequa às novas exigências, tais como a facilitação do comércio e controlo adequado, ou exista um vazio legislativo para regulamentar determinadas matérias, a DNPA, através da Divisão de Normação e Procedimentos Aduaneiros, no final de cada ano, submete ao Director Geral das Alfândegas uma matriz de actividades com as propostas relevantes de alteração/revogação ou preparação de nova legislação para que seja analisada a sua pertinência.

Mas, caso se julgue pertinente, a proposta é submetida ao Gabinete de Planeamento, Estudos e Cooperação Internacional para efeitos de harmonização junto do Ministério das Finanças, quer se trate de proposta de lei que deve seguir para o parlamento, quer se trate de um decreto que deve ser agendado para o Conselho de Ministros, ou

no caso de Diploma Ministerial que segue para o Consultivo do Ministério.

Após a aprovação da matriz, a mesma é reenviada à DGA/DNPA pelo GPECI para efeitos de preparação da proposta. Para o efeito, o chefe de Divisão faz a indicação de técnicos que irão liderar a discussão e harmonização. Depois da harmonização, a proposta é enviada com a respectiva matriz dos assuntos relevantes ao Director do DNPA, e posteriormente é submetida ao Director Geral Adjunto para Área de Organização e Métodos que por sua vez envia ao GPECI. Por sua vez, o GPECI notifica a DNPA, para em conjunto proceder à análise da proposta a fim de se elaborar o documento final. Sempre que há aprovação da nova legislação, deve-se elaborar os procedimentos para a referida legislação, um programa ou projecto a ser autorizado pelo Presidente da AT para efeitos de divulgação dos procedimentos e formações.

“O DNPA tem recebido requerimentos e declarações provenientes de diferentes sectores da Autoridade Tributária. Os documentos dão entrada na secretaria da Direcção Geral das Alfândegas, de seguida são normalmente encaminhados para a nossa Direcção, onde começa o processo de despacho ou tramitação.”

A tramitação dos documentos, de acordo com Nhantumbo, depende de cada caso. Mas dependendo de cada situação, há certos casos pontuais, cuja resposta deve ser imediata e pode não levar 24 horas. Mas, também, há casos que po-



Chefe de Divisão de Normação e Procedimentos Aduaneiros, Isabel Nhantumbo

Relativamente às suas competências, a DNPA assegura a implementação da legislação aduaneira, aprovada no âmbito das políticas do Governo em matéria aduaneira; Propõe e colabora na elaboração de propostas de legislação no âmbito

de harmonização junto do Ministério das Finanças, quer se trate de proposta de lei que deve seguir para o parlamento, quer se trate de um decreto que deve ser agendado para o Conselho de Ministros, ou

dem levar mais tempo como uma, duas, três semanas ou mais, porque exigem consultas, não apenas da legislação no geral, mas também de outra legislação de outras áreas, mesmo fora da AT, porque a direcção não funciona isoladamente.

Finalmente, no concernente aos planos, a DNPA tem um plano para o próximo ano, em termos de proposta de legislação, que basicamente consiste na produção de matrizes de actividades, e quando o mesmo for aprovado, o passo seguinte será implementá-lo.

Por seu turno, a chefe da Divisão de Regras de Origem (DRO), Anchurra Urcy, falou-nos do trabalho que é levado a cabo na sua Direcção.

“Nós na DRO não emitimos certificados, mas sim conferimos a autenticidade dos documentos com base nos dados que temos”.

Segundo Anchurra Urcy, a DRO basicamente lida com actividades referentes à confirmação da autenticidade dos Certificados de Origem e das assinaturas, participando em campanhas de divulgação da legislação em vigor relativa às Regras de Origem das Mercadorias e



Chefe de Divisão de Regras de Origem, Anchurra Urcy

participando das negociações no âmbito das Convenções Internacionais e Acordos/Protocolos comerciais preferenciais.

A Direcção de Regras de Origem tem por objectivos coordenar as actividades relacionadas com as regras de Origem ao nível das Alfândegas e as relacionadas com a interligação com o Ministério da Indústria e Comércio, Câmara de Comércio e outras instituições governamentais nacionais com vista a responder às solicitações no âmbito da cooperação aduaneira; Conhecer e divulgar toda a informação e a legislação referente aos protocolos e acordos

entre Moçambique e outras organizações internacionais, dando enfoque às questões sobre as Regras de Origem; Dar pareceres sobre os assuntos referentes à certificação da originalidade de mercadorias; e Garantir a troca, permanente, de informação com os parceiros internacionais no

âmbito da certificação de origem das mercadorias importadas ou exportadas;

Segundo Urcy, a DRO não só desenvolve actividades ligadas à legislação aduaneira, também Mas há também trata de legislação relacionada com instituições do estado, privadas, assim como de organizações não governamentais.

Finalizando, a Urcy, disse que a DRO tem como um dos seus desafios a criação de equipas de trabalho, ao nível das Divisões da DNPA, e o seu apanchamento com técnicos adequados e em número suficiente. [BT]



Pessoal da DNPA

Compilado por: José Martins

ENTREVISTA



Domingos Mahumana, Motorista do Presidente da AT

“Estou muito satisfeito com o meu trabalho e faço-o com amor e carinho”.

Assim o diz o nosso entrevistado, Domingos Valente Mahumane, cujo nome passaremos a abreviar para “D.M.”, e a equipe do Boletim Tributário para “BT”. Domingos Mahumana é motorista do Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, desde 2006. Em 1996 ingressou no Ministério das Finanças, como Motorista. Em Outubro do mesmo ano, foi transferido para a Direcção Nacional dos Impostos, onde trabalhou na Repartição de Apoio Geral (RAG).

BT: Quem é o Senhor Domingos Valente Mahumane?

D.M. Sou filho de Valente Mahumane e de Angelina Muyanga. Nasci a 16 de Julho de 1950 na Cidade de Maputo. Por coincidência nasci num domingo, daí o nome Domingos.

Venho de uma família humilde. Meus pais não tiveram escolaridade. Fui obrigado a interromper as aulas na 4ª classe, porque meus pais não tinham condições de continuar a sustentar a minha escola. Perante essa sua dificuldade, tive que começar a trabalhar aos 18 anos.

Formei-me como soldador, electricista e como técnico de refrigeração no Instituto Profissional Vítor Ruberca e entre 1974 e

1975 trabalhei como professor de numa escola de soldadura.

Em 1977, trabalhei na PESCOM, empresa vocacionada na comercialização de produtos pesqueiros.

BT: Quantos irmãos têm?

D.M. Tenho três irmãos, sendo que dois são do sexo masculino e um de sexo feminino. Na verdade éramos 6. Mas dois deles já não fazem parte do mundo dos vivos.

BT: Tem filhos? Se sim, quantos?

D.M. Eu sou pai de três filhos, infelizmente um deles já faleceu com 34 anos de idade. Uma menina que está no lar e um engenheiro químico que está em Pemba.

BT: Quando se tornou motorista do P-AT?

D.M. Sou motorista do P-AT desde dia 30 de Novembro de 2006, pouco depois da nomeação, pelo que me tornei o primeiro e, até hoje, o único motorista do PAT.

BT: Está satisfeito com o trabalho de motorista?

D.M. Estou satisfeito e faço-o com amor e carinho.

BT: Quando entrou no Ministério das Finanças qual foi a sua primeira função?

D.M. Eu fiquei simplesmente como motorista.

BT: Senhor Mahumana, não gostaria de exercer outras tarefas da instituição, para além de ser motorista?

D.M. Bem, já pela minha idade gostaria de ter uma outra função, fazer um outro trabalho mas isso não depende de mim. Eu sou daquelas pessoas que onde a instituição pensa que sou válido e me colocar, é porque realmente é onde as minhas qualidades foram vistas e apuradas para esse sítio.

BT: Senhor Mahumane, durante a nossa conversa disse que foi motorista de Chapa numa altura em que procurava um emprego melhor para o bem-estar, quando é que faz a carta de condução?

D.M. Eu fiz a carta de condução em 1978.

BT: Como é trabalhar com o P-AT?

D.M. Bem, é “batata quente”, por isso mudo até a posição de sentar. [Risos...]

O P-AT é um bom profissional. Mas é acima de

tudo exigente. Portanto, exige muita atenção das pessoas que trabalham directamente com ele.

BT: Como se sente ao transportar o homem mais importante da instituição?

D.M: Sinto-me feliz por conduzir uma pessoa importante. Como motorista, conduzo com responsabilidade. Faço o meu papel com todo o zelo e respeito.

BT: Sabe que o cargo que ocupa é de confiança?

D.M: Exactamente. É preciso reunir certos requisitos para ocupar este cargo. Eu não me candidatei, fui analisado por diversas pessoas e fui indicado para o cargo. Não sei exactamente o que terá ditado a minha indicação para este cargo. Mas eu sempre empenhei-me em fazer da melhor forma possível o meu trabalho.

BT: O que tem feito para merecer a confiança?

D.M: Procuo cumprir com as minhas tarefas com zelo e um alto sentido de responsabilidade. Mas também procuro ser assíduo, não faltar ao serviço, estar devidamente trajado, manter boas relações com colegas de trabalho, e acima de tudo, manter o sigilo profissional.

BT: Quais foram os momentos difíceis por que passou na sua carreira profissional e na vida pessoal?

D.M: Houve uma altura em que fiquei muito doente e isso de certa forma comprometeu meu trabalho e a felicidade da família. Tinha problemas no braço, o que não permitia que fosse trabalhar. Portanto, foi um período difícil da minha vida.

BT: A Autoridade Tributária de Moçambique dá-lhe condições suficientes para que se sinta confortável no trabalho?

D.M: A minha enxada é basicamente o carro, e quando faço uma requisição reportando uma avaria do mesmo sou quase sempre correspondido de imediato. No que concerne ao trabalho como tal, não tenho razões de queixa.

BT: Com isso quer dizer que a instituição preocupa-se com o bem-estar dos funcionários?

D.M: Exactamente.

BT: Como é o seu relacionamento com outros colegas de trabalho?

D.M: Temos um relacionamento saudável.

BT: Acha que na AT há espaço para desenvolver outras actividades, e trocar experiências com outros colegas?

D.M: Acho que sim. Temos um presidente que é muito aberto com os seus quadros. Mas como disse anteriormente, ele exige eficiência, polivalência e dedicação dos funcionários.

Na AT, geralmente, há rotatividade das

um todo. Encaro a minha distinção como símbolo do desempenho de um sector.

BT: O que faz nos tempos livres?

D.M: Gosto muito de ler bíblia, que é um alimento espiritual e pão de cada dia. Mas gosto também visitar familiares.

BT: Gosta de desporto?

D.M: Sim. Já fui futebolista embora nunca tenha sido federado. Não fui federado por uma questão muito simples. Em tempos, na minha juventude, para singrar num clube desportivo era preciso ter padrinhos. Eu era um jogador polivalente. Então, falei com meu pai para que me inscrevesse num clube federado. O meu pai foi falar com o patrão dele, que era um sócio do Sporting de Lourenço Marques, e veio me dizer que o patrão disse para que eu fosse lá. Quando perguntei ao meu pai em que clube me iria inscrever, ele disse que seria o Sporting. Eu respondi que não queria. Já que era adepto fervoroso do Desportivo, se eu jogasse no Sporting iria marcar golos ao Desportivo, e com a derrota do Desportivo passaria a chorar. Foi assim que perdi a oportunidade de me tornar federado. Mas joguei futebol de 11, “embaixo dos cajueiros”, e cheguei a ser treinador de uma equipa, nos anos 74. Mais tarde joguei futebol de salão, na Pescom.

BT: Qual é o seu clube preferido?

D.M: Desportivo de Maputo. Mesmo quando desceu da divisão em 2012, e subiu já neste último campeonato, sempre continuei adepto do Desportivo.

A nível internacional, não sou tão adepto mas gosto de assistir jogos do Benfica, Portugal, Barcelona, Real Madrid, Manchester United.

BT: Qual é o teu programa televisivo predilecto?

D.M: Desporto. Gosto também de assistir o noticiário, apesar de raras vezes ter tempo para tal.

BT: Qual é o estilo de música que gosta de ouvir?

D.M: Gosto de marrabenta.

BT: Qual é o seu prato predilecto?

D.M: [Risos...] cacana com arroz. [BT]



peças, o que permite que as pessoas além de mudança de carreira, aprendam outras actividades.

BT: Acha que a instituição está satisfeita com os seus serviços?

D.M: Bem, não sei dizer. Mas acho que sim. Já tive diploma de honra como melhor funcionário do ano, e também já tive diploma no quinto (5º) Aniversário da Autoridade Tributária como um dos melhores funcionários. Agora cabe à opinião dos colegas. Risos..

BT: Qual é o seu sentimento relativamente à distinção como um dos melhores funcionários de 2013?

D.M: Senti-me honrado. Mas para tal não estive sozinho. Conte com a colaboração dos meus colegas. A harmonia que existe entre colegas fez com que eu sobressaísse. Não sei se fui melhor que os outros porque nós somos

Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto

O PAÍS CANTANDO, DANÇANDO O IMPOSTO

Por: Helmano Nhatitima



Foto de família com disseminadores formados no distrito de Caia, Província de Sofala no âmbito da caravana 2013

2013 foi o tal ano. O ano ímpar. Ano 13 que é sinonimo de azar. É Normal na rua encontrar cidadãos a maldizer deste ano. Foi o ano em que perdemos Mandela, Eusébio, Madala, despenhou-se, tristemente, o avião da LAM fazendo 33 vítimas mortais, o País assistiu a eclosão de ataques armados na zona centro que agora parece se alastrarem, timidamente, para outras regiões, perdemos a final de basquetebol para o nosso eterno rival Angola na nossa “catedral”, o Pavilhão do Maxaquene, deixando fugir o sonho de sermos campeões desta modalidade em femininos, e tantas outras coisas que não queremos lembrar neste momento. 2013 na gíria juvenil “*ta chichado*”.

Porém, o cenário da Educação Fiscal Aduaneira e Popularização do Imposto foi diferente e inspirador.

Formação de Disseminadores e Popularização do Imposto



Como o título sugere, sentimos que o povo, cantou, dançou e correu ao ritmo do imposto. Neste ano de azar, o Gabinete de

Comunicação e Imagem, tinha por missão formar 17.500 Disseminadores em todo país.

Desafio aceite, mangas arregaçadas. Os técnicos deste Gabinete e de outros sectores da vasta AT desdobraram-se de acção em acção, de província à província, de dia e de noite, por terra, mar ou ar e o resultado deste esforço foram os nada mais nada menos que os cerca de 19.800 disseminadores formados em todo o país, ultrapassando a meta em 13 %.

O desafio actual para AT é usar estes elementos para o objectivo para o qual foram formados. Neste âmbito, o GCIM já vem trabalhando com alguns grupos disseminadores como é o caso da ARO Moçambique, Tico tico, Associação AKK, Immamo Agy, João Bata, Grupo Nomo, Aly Faque, Jovens de Mafalala, ACODESPU, entre outros.

Algumas acções tiveram mais destaque que as outras, como são o caso das Palestras realizadas nos Hospitais de Maputo e arredores, nas Universidades e Escolas Secundárias, induções aos artistas plásticos, a Federação Moçambicana do Desporto Para Surdos, bem como aos funcionários do Ministério da Justiça, especificamente da Direcção Nacional das Prisões.



Neste âmbito o GCIM, com grande destaque para o Delegação de Maputo Cidade, realizou 11 roadshows onde se juntaram à AT o apresentador Gabriel Júnior bem como o também apresentador, Fred Jossias arrastando nos seus cardápios musicos como Lorena Nhate, Mabermuda e a sua “*txuketa*”, H20, Dr. Mingos, Rui Michel, Ta Basily, 2 Hastler, Hermínio, 11 Balas de Namialo (porque existem 2 músicos com mesmo nome em Nampula), Miss Diddy, entre outros que abrilhantaram os Roadshows.

Estivemos ainda nos festivais de Zalala, Morrungulo, Tofo, onde nos juntamos a cerca de 25 mil pessoas e fizemos passar a nossa mensagem.

Para este ano 2014, esperamos juntar às nossas campanhas outros actores de todos estratos da sociedade. Já se associaram à nós músicos como Dj Ardiles, Stuart, que nos oferecem a sua imagem a custo zero para a popularização do imposto e esperamos trabalhar também com a “*menina de Ouro*” Lurdes Mutola bem como a basquetebolista Clarisse Machanguana, porque compreendemos que a mensagem atinge melhor o seu alvo quando ela é veiculada por lideres de opinião ou pessoas com alguma influência sobre os outros, como é o caso destas figuras.

Moçambique tem cerca de 799.380 Km² e infelizmente nós não conseguimos estar em todo o perímetro do país, daí que estes disseminadores serão uma mais-valia para cumprirmos este desiderato. Eles serão o nosso Cavalo de Troia porque por via deles chegaremos até ao lugar mais recôndito de Moçambique.

Entendemos como Educação Fiscal que temos como desafios para 2014, a massificação do ISPC, maior divulgação do e-Tributação como uma plataforma do presente e futuro e o, sempre presente, alargamento da base tributária. Queremos envolver na carteira fiscal os 11 milhões de Moçambicanos economicamente activos. Se hoje somos cerca de 2 Milhões e 700 Mil pessoas na carteira fiscal e a dependência externa reduziu para cerca de 30 % como será quando formos mais, mais e mais, quando formos 24 milhões de contribuintes. Seremos mais fortes, mais Moçambique. Portanto, sentimos que estamos a contribuir e queremos fazer mais ainda para a auto-sustentabilidade do país.

O nosso trabalho só termina quando a dependência estiver a zero, quando os pequenos contribuinte estiverem todos no ISPC, quando os cidadãos perceberem que ao pagarem imposto estão a contribuir para o desenvolvimento do país e para o futuro dos nossos netos que poderão desfrutar de um

Moçambique melhor, quando os 24 milhões de habitantes tiverem NUIT ai sim, podemos parar para descansar, até lá, não há férias, nem muito menos tempo para repousar.

Desporto



No desporto realizamos uma actividade de Popularização do Imposto em Novembro onde movimentamos as modalidades de futsal, basquetebol, voleibol e aeróbica.

A equipe de voleibol, mais uma vez, se tornou campeã de volei da zona 6 de África, o que lhe dá direito de participar no Campeonato da Modalidade e recentemente foi convidada pelo Comité Olímpico a representar Moçambique nos jogos de Goa.

A nossa equipe de basquetebol que participa nos campeonatos recreativos, em 2013 foram os “Reis de Maputo”, tendo vencido quase todos torneios, incluindo 2 na vizinha África do Sul.

O “team” de futsal, depois de ter ficado em 2º lugar em 2012, caiu para o 4º lugar em 2013, no campeonato da modalidade, realizado em Maputo.

Caravana



Para o Gcim, um dos grandes desafios foi realizar a 2ª Edição da Caravana de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto. Com muitas reuniões a volta e algumas incertezas devido às eleições que se avizinhavam, a Caravana, acabou acontecendo.

Sáimos no dia 12 de Outubro de Maputo e no trajecto de ida tivemos paragens em Inhambane, Inchope onde dividimos a “team”. O colega Zefanias Novela infelizmente não percorreu o país todo porque tinha que trabalhar na região centro. Paramos ainda em Caia onde formamos disseminadores e pusemos o “people” a dançar ao ritmo do “Paga Imposto” som do Dj Ardiles. Namialo foi a paragem seguinte. Aqui, Onze Balas era a figura de cartaz e

não deixou o seu crédito em mãos alheias.

Ultima paragem: Pemba. Nesta cidade diga-se em abono da verdade, “aconteceu”.

Foram 4 dias de festa rija a mistura com o festival da Capulana que teve lugar na praia do Wimbe.

Fizemos popularização em quase todos cantos da cidade, mas foi no bairro Paquete onde atingimos o auge. Eram músicos locais com Immamo Agy a comandar a equipe, grupos de dança tradicional preenchidos de mulheres lindas e de corpos esbeltos que serpenteavam os seus corpos ao ritmo do Dr. Mingos (não esta bater na rocha). Não é por acaso que dizem que aquele bairro tem as mulheres mais lindas de Moçambique, mas eu vou mais longe, do mundo. Ficam as recordações.

No bairro Nitete recebemos o Presidente da AT, Rosário Fernandes, que também não deixou os seus créditos em mãos alheias e riscou o chão ao ritmo de apaka de Immamo Agy e levantou o braço ao som daquela que foi o nosso hino da caravana, “Paga Imposto” de Dj Ardiles.

“Avancem para Niassa!”



Foram estas palavras do P-AT. Soube que tinha que deixar a comitiva e fazer uma mini caravana para Niassa. Ordens são ordens e ordens não se discutem. Partimos eu, a colega Lizete Silva e o Musico Imammo Agy em direcção a este ponto do país.

Fomos via Nampula e desviamos a Cuamba. Foram 300 kms não muito agradáveis, pois a estrada está em construção e o caminho é deveras fatigante. Chegamos a Cuamba, formamos disseminadores, fizemos a popularização e regressamos a Nampula, onde voltamos a nos encontrar com a comitiva, mas a viagem a Niassa foi o princípio do calvário e mais a frente explico porque.

Eclosão da Crise Política

Regressando de Niassa tivemos a informação de que estavam acontecer ataques na zona centro do país. Recebemos a primeira informação que teríamos que vir de avião e largar tudo, carros, dísticos etc.

Contudo, os nossos “bravos” colegas do asseguramento garantiram que podiam nos levar a casa sãos e salvos e recebemos a segunda informação, que estes nos levariam a

“bom porto” fazendo uma espécie de escolta até Maputo. Ordens são ordens e ordens não se discutem. Dia seguinte 8 horas arrancamos.

Início do calvário



Viajava eu com uma carrinha Ford Ranger já com 160 mil kms, a nossa ida a Niassa foi o inicio do calvário, isto porque com a ida a Niassa os problemas do “meu” “cavalo de batalha” meu companheiro desta longa e doce jornada, vieram a lume. Ao regresso de Niassa o desempenho da viatura já não foi o mesmo.

Logo a saída de Nampula, a 40 kms a viatura avariou e voltou a Nampula para reparação. 14 horas voltamos a por as rodas na estrada e “puff” outra avaria muito mais grave. Única solução era dormir em Nampula enquanto a Caravana, liderada por Lemos Formiga, Director do Gcim, ganhava terreno na companhia dos destemidos colegas do asseguramento.



Avaria reparada, dia seguinte arrancamos quando eram cerca de 11 horas. “Esgalhamos” e chegamos a Caia onde dormimos nas bombas uma vez que os hotéis estavam lotados com a comitiva do PR que, naquele dia, realizava a Presidência Aberta naquele distrito. 5 horas atravessamos Caia, percorremos Gorongosa (trajecto que faz lembrar um filme de terror de Hollywood uma vez que é muito pouco habitado e a terra pouco verde), desviamos em Inchope e a 40 kms de Muchungue “puff” o radiador rebenta. Viajava eu com o colega Osias Ngomane. Vimos uma cabana onde uma mulher capinava e 3 crianças brincavam.

Não fizemos mais nada senão nos juntarmos a eles dentro da cabana onde já encontramos o chefe de família que nos ofereceu água e algo para comer, enquanto esperávamos pelo colega Mateve do asseguramento que vinha atrás e que ainda atravessava Gorongosa. Entramos dentro da cabana porque assumimos que se fossemos atacados, a informação partiria daquela cabana então

seguimos o ditado que Diz” *mantem o teu inimigo por perto*”. Qual ataque qual quê. Aquela família típica moçambicana era gente de bem e cuidou de nos. Numa breve conversa ficamos a saber que eles vivem daquilo que plantam e depois vendem na vila.

Rebocados até Muchungue encontramos uns “mecânicos” que “*arranjaram*” a viatura e nos garantiram que a mesma não voltaria a parar. Arrancamos com a coluna, 5 minutos andados dentro da coluna o radiador volta a reventar. Aqui a lei não é como do exercito americano que diz que nenhum homem fica para traz. Os soldados deixaram-nos para trás a nossa sorte e ficamos no meio do “barulho” na companhia do colega do assecuramento, Policarpo Tamele da ARO

que se comportou heroicamente e Estêvão do Call Center que mais tarde viria a adoecer.

Amarramos a corda por duas vezes e a mesma rebentou devido ao nervosismo do “driver” do carro da frente. A terceira foi de vez. Puxamos o carro até Save e aqui conseguimos fazer um ferro porque corda não aguentaria rebocar o carro e puxamos até Maxixe. Chegamos a Maxixi a 1 hora da madrugada. Foi um dos dias mais longos da minha vida.

Dia seguinte, mais um mecânico, mas este era sério, daí que chegamos a Maputo são e salvos e com sentimento de dever cumprido pois tínhamos mais 7000 pessoas na carteira tributária, frutos da atribuição do NUIT, ao longo da Caravana.

Ficamos felizes por saber que enquanto “atravessávamos o deserto” a equipe da Caravana continuou o seu trabalho em Vilanculos e Inhambane. Por estas e outras actividades desenvolvidas na Caravana, ficamos a saber que o P-AT iria nos agraciado com menções honrosas com o título de “Heróis Tributários”, o que veio a acontecer a 24 de Dezembro, pelo que estamos gratos e honrados com tal distinção.

Bem Hajam “Heróis Tributários” a Caravana 2014 nos espera. [BT]



Momento em que o Presidente da AT se juntou à Caravana de Educação Fiscal, em Natite, Cabo Delgado



Plateia, ouvindo atentamente a palestra proferida pelo Presidente da AT, em Cabo Delgado



Governador de Cabo Delgado, Eliseu Machava, ladeado por Olívia Machel, Coordenadora-Geral do projecto Centro do Conhecimento e Desenvolvimento Samora Machel (CCDSM), assistindo ao desfile, durante o festival da capulana



Momento cultural

Em Massinga

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA FORMA DISSEMINADORES DE IMPOSTO

Por: José Martins

O Gabinete de Comunicação e Imagem realizou, no dia 20 de Dezembro do presente ano, no Município de Massinga, província de Inhambane, uma formação de Disseminadores de imposto destinada a comerciantes formais e informais e a líderes comunitários daquela parcela do país. Esta iniciativa enquadra-se na Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto.

Esta acção de formação resultou em 31 disseminadores de impostos formados em matérias fiscais e aduaneiras naquele distrito que, por sinal, é tido como o maior círculo eleitoral da província de Inhambane. Assim, espera-se que os formandos possam colaborar com a Autoridade Tributária na difusão de informações ligadas ao imposto e na edificação

de uma cidadania fiscal mais sólida.

Intervindo na ocasião, o Chefe da Divisão de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto, Helmano Nhatitima, despertou os participantes sobre a importância da sua contribuição fiscal para a redução da dependência externa e o desenvolvimento do país. “Ninguém virá de fora para desenvolver o nosso país. É nosso dever contribuir para a satisfação das necessidades financeiras do Estado, para que este, por sua vez tenha fundos para a construção de mais estradas, escolas, hospitais, pontes, entre outras infra-estruturas básicas.”, acrescentou.

A formação versou sobre o Sistema Tributário Nacional e outros assuntos ligados à fiscalidade. Por se tratar de um público-alvo composto, na sua

maioria, por pequenos comerciantes, o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes (ISPC) foi o assunto que suscitou maior interesse, pelo que foi abordado com maior profundidade.

Em entrevista concedida à equipa do BT, Joaquim Paulo Chigaba, Disseminador formado, referiu que o pagamento do imposto deve ser obrigatório, pois, no seu ponto de vista, se todos os cidadãos do nosso país pagassem os impostos, o país estaria num outro patamar.

No mesmo diapasão, Chigaba reitera que o governo, através da AT, deve criar mecanismos que possam obrigar a todos os cidadãos a contribuírem para o desenvolvimento do país e, acima de tudo, para que o mesmo alcance a independência económica e a auto-sustentabilidade. [BT]



Formandos atentos à formação



Equipe do GCI, liderada por Helmano Nhatitima, Chefe da Divisão de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto



Foto de família com os formados



Paulo Chigaba, disseminador formado, falando ao Boletim Tributário

AT PARTICIPA DO FESTIVAL DE MORRUNGULO

Por: Bernardino Manhaussane

Com vista a promover uma cidadania fiscal e a disseminar a importância do pagamento do imposto, embarcamos em nossa mini-bus, rumo ao distrito de Massinga, província de Inhambane, onde íamos participar da 3ª edição do Festival da praia de Morrungulo, que dista cerca de 13km do distrito de Massinga.

Enquanto transcorríamos os cerca de 180km que nos separavam da cidade de Inhambane – nosso ponto de partida – e da praia de Morrungulo – palco do evento – lindas paisagens iam nos entretendo de tal sorte que a longa viagem tornou-se curta. Nas duas margens da longa estrada em que seguíamos, um extenso e incessante pomar seduzia os nossos olhos. Do terreno, ora aplanado ora desnivelado, víamos a copa e o longo caule dos coqueiros, alguns deles empenados de tanto serem altos.

Aí, demo-nos conta da grande utilidade do coqueiro. Dele, tudo se aproveita: a fruta, o caule, a folha e a raiz. O coco, o fruto do coqueiro, pode ser colhido verde, ainda longe de iniciar a maturação, fornecendo a água e a polpa em estado de creme, tenro e de agradável sabor. Ao atingir sua completa maturação o fruto se desprende do cacho e cai, estando em estado de industrialização ou mesmo de selecção da semente para plantio.

Porque desabitutados a uma beleza sem igual, como a que caracteriza a praia de Morrungulo, grande foi o nosso espanto quando, pela primeira vez, contemplamos aquele cenário paradisíaco. Ali, gerou-se em nós uma miscelânea de alegria e inconformismo. Alegria, porque estávamos ali, a saborear uma paisagem agradabilíssima, protagonizada pelas águas “azuis” do mar em harmonia com o arvoredo que delinea o litoral. Inconformismo, porque se antes pensávamos que entendíamos de praia, ali sentimo-nos literalmente ultrapassados.

Não é por acaso que a praia de Morrungulo foi destacada pela revista *Índico* como uma das 10 melhores praias de Moçambique. A distinção teve em conta a beleza da paisagem e o equilíbrio ambiental. Conforme a revista *Índico*, em ordem geográfica (de sul para norte) as 10 melhores praias são: Ponta Malongane, Milibangalala, Farol (Inhaca), Zongoene, Baía dos Cocos, Morrungulo, Pomene, Sailfish Bay (Bazaruto), Medjumbee Vamiz.

Mais do que com a praia, ficamos



encantados com a simpatia com que fomos tratados pelos nativos. Já, Vasco da Gama, quando em 1498 aportou em Inhambane para se abastecer, tinha experimentado o bom acolhimento da população, razão por que apelidou Inhambane de “Terra da Boa Gente”. E não o fez por distração. Ainda hoje polulam aquelas terras muitos turistas, entre nacionais e estrangeiros, os quais são tratados de maneira bastante atenciosa e acolhedora. Neste aspecto, Inhambane é um exemplo a seguir.

Já, com centenas de pessoas reunidas para tomar parte da 3ª edição do Festival da praia de Morrungulo, estavam também criadas as condições para o processo de cadastração com vista à atribuição de NUIT. À medida que o mestre de cerimónia ia anunciando a presença da Autoridade Tributária para fins de cadastração, as pessoas iam se aproximando para o efeito.

Mesmo antes da tão esperada chegada dos membros do governo local, vários grupos culturais iam exibindo danças locais, que envolviam homens, mulheres e crianças. Foi interessante notar o profissionalismo que os dançarinos conferiam às suas danças. O nível de articulação ali demonstrado

denunciava um trabalho aturado de preparação para o “Show”. Para isso, o público reagia com efusivos aplausos.

As danças ali executadas desvendavam uma rica identidade, que tem estado a ser seriamente ofuscada pelo mundo globalizado. De qualquer forma, testemunhamos um verdadeiro espectáculo de danças tradicionais.

Chegados os membros do governo de Massinga, coube ao representante do governador da província de Inhambane declarar aberta a 3ª Edição do Festival da Praia de Morrungulo, um evento anual, organizado pelo governo de Massinga.

Falando aos participantes, o Administrador do distrito de Massinga, José Jeremias, referiu que o evento tem em vista a promoção do turismo doméstico, a cultura e a consolidação da unidade nacional, naquela parcela do país.

A par da AT, estiveram presentes outras instituições como o Ministério da Saúde, Ministério do Turismo, Organizações Não Governamentais locais, entre outras. A festa contou com uma feira gastronómica e músicos convidados e as já referidas actuações de vários grupos culturais locais. [BT]



Jovem cadastrando-se para atribuição de NUIT



Grupo local exibindo uma dança tradicional

O MELHOR DE TODOS OS TEMPOS

Por: José Martins



Eusébio da Silva Ferreira nasceu no bairro de Mafalala, em Lourenço Marques (actual Maputo), na África Oriental Portuguesa (actual Moçambique), a 25 de janeiro de 1942. O pai, Laurindo António da Silva Ferreira, um trabalhador ferroviário de Malanje, e a mãe Anissabeni Elisa, moçambicana. Ele foi o quarto filho de Elisa.

Criado numa sociedade extremamente pobre, costumava faltar às aulas para jogar descalço futebol com os seus amigos em campos improvisados e utilizando bolas de futebol improvisadas. Ele é considerado um dos melhores de todos os tempos.

O seu pai morreu com tétano, quando Eusébio tinha 8 anos. No início, Eusébio inscreveu-se no clube O Desportivo, mas não foi aceite, por ter uma lesão no joelho. A vontade de jogar futebol falou mais alto do que o clubismo, por isso, dirigiu-se ao Sporting Lourenço Marques. Tendo sido aceite nesta filial moçambicana do clube leonino de Lisboa, Eusébio jogou de leão ao peito até ir para Portugal.

O princípio da aventura

A transferência da estrela de futebol para Portugal ficou marcada pela polémica, devido à disputa que houve entre os dois rivais de Lisboa para conseguir a sua contratação. O Sporting tinha tudo acordado com Eusébio e com o Sporting Lourenço Marques. No entanto, os responsáveis benfiquistas, sabendo tratar-se de um diamante em bruto, foram buscar o jogador ao Aeroporto, encaminhando-o para a Luz. Desta forma, Eusébio acabou por assinar pelo Benfica, embora o seu destino sempre tivesse sido o Sporting, quando ainda corria o ano de 1960.

Inscrito pelo clube da Luz na Federação Por-

tuguesa de Futebol, Eusébio era então oficialmente jogador do Benfica, e em 23 de Maio de 1961 o jovem prodígio fez a sua estreia oficial no estádio da Luz com a camisola encarnada num jogo amigável contra o Atlético em que marcou 3 dos quatro golos do Benfica.

No entanto, cinco dias mais tarde o treinador encarnado de então, o húngaro Béla Guttmann, oferece a Eusébio a possibilidade de se sagrar campeão nacional pela primeira vez na sua carreira, dando-lhe alguns minutos no jogo da consagração do título benfiquista da época 60/61 diante do Belenenses, tendo o clube da Luz vencido por 4-1, e logo com um golo de Eusébio. O moçambicano contava então com 17 anos de idade.

Na temporada seguinte o jovem benfiquista continuou a brilhar a grande altura, tendo sido um dos grandes esteios na segunda conquista por parte dos benfiquistas da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

A sua fama internacional vem do jogo da segunda final europeia do Benfica em 1962, contra o Real Madrid. Não só marcou dois golos como fez uma exibição de luxo.

O seu último jogo com a camisa do Benfica foi no dia 18 de Junho de 1975, frente à selecção africana, em Casablanca.

Estreou-se na Selecção Nacional Portuguesa a 8 de Outubro de 1961.

Eusébio ajudou a Selecção Nacional Portuguesa a alcançar o terceiro lugar no Campeonato do Mundo de 1966, foi o melhor marcador da competição (recebendo a Bota de Ouro). Ganhou a Bola de Ouro em 1965 e ficou em segundo lugar na atribuição da mesma em 1962 e 1966. Eusébio jogou pelo Benfica 15 dos seus 22 anos como jogador de futebol, Eusébio marcou 638 golos em 614 jogos oficiais. No Benfica ganhou 11 Campeonatos Nacionais (1960-1961, 1962-1963, 1963-1964, 1964-1965, 1966-1967, 1967-1968, 1968-1969, 1970-1971, 1971-1972, 1972-1973 e 1974-1975), 5 Taças de Portugal (1961-1962, 1963-1964, 1968-1969, 1969-1970 e 1971-1972).

Ganhou 1 Taça dos Campeões Europeus (1961-1962) e ajudou a alcançar mais três finais da Taça dos Campeões Europeus (1962-1963, 1964-1965 e 1967-1968). Ele foi o maior marcador da Taça dos Campeões Europeus em 1965, 1966 e 1968. Ganhou ainda a Bola de Prata sete vezes em 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1970 e 1973. Ganhou a Bota de Ouro, em 1968 e em 1973.

Apelidado de O Pantera Negra, Eusébio marcou 733 golos em 745 jogos oficiais na sua carreira. Ele era conhecido pela sua velocidade e pelo seu poderoso remate preciso do pé direito, é considerado o melhor futebolista de sempre do Benfica.

Desde que se retirou, Eusébio tem sido um embaixador do futebol quer na Benfica, dos ros-conheci-desporto. Ele foi muitas vezes elogiado pelo seu conhecido fair-play e humildade, até mesmo pelos adversários. Foram realizadas várias homenagens por parte da FIFA, da UEFA, da Federação Portuguesa de Futebol e do Benfica em sua honra.

Nas temporadas de 1976-77 e 1977-78, Eusébio jogou em duas equipas menores portuguesas: Beira-Mar, na Primeira Divisão e União de Tomar, na Segunda Divisão.

Jogou também na North American Soccer League, por três equipas diferentes. Disputou dez jogos pelo Monterrey no campeonato mexicano.

Em 1977, assinou pelos Las Vegas Quicksilvers e jogou cinco jogos pelos Buffalo Stallions durante a temporada 1979-1980 da Major Indoor Soccer League.

Morte

Já há algum tempo a saúde do Pantera Negra demonstrava fragilidades. Nos últimos três anos, foi internado por três vezes, respectivamente por pneumonia bilateral, cervicalgia aguda e, em junho de 2012, por um acidente vascular na Polónia.

Eusébio morreu cerca das 3h30 minutos da madrugada de domingo, 5 de Janeiro de 2014, vítima de uma insuficiência cardíaca, a poucos dias de completar 72 anos de idade.

O Pantera Negra deixou uma marca que jamais será esquecida no futebol, seja pelos vários títulos no Benfica, pelas actuações memoráveis no campeonato do mundo de 1966 ou pelas centenas de golos e arrancadas (foram incríveis 615 golos em 635 jogos na carreira).

Khanimambo Pantera Negra. [BT]



Nacio-quer do é um tos mais dos do